

“Falou bosta, beijos!”: Impolidez Linguística no Caso do Cancelamento da Antropóloga Lilia Schwarcz¹

Mateus Miranda ²

A partir da internet, guias de netiqueta surgiram com o objetivo de organizar a interação e a comunicação no espaço digital. Netiqueta (netiquette, junção de *network* e *etiquette* em inglês) é um termo que representa a etiqueta da internet, ou do ambiente online, descrevendo o bom comportamento no ciberespaço para a harmonia da esfera digital. Para Laborda Gil (2005, p. 104), a cortesia e as boas maneiras na comunicação online previnem o conflito entre os internautas. O autor propõe algumas regras de comportamento para participantes de um fórum de discussão, como “não intervenha anonimamente, mas com nome e sobrenome” e “respeite a opinião dos outros participantes”. Dessa forma, destaca que os usuários da web precisam saber de suas responsabilidades para criar relacionamentos online saudáveis (Laborda Gil, 2005). Com o advento da tecnologia, as formas de interação, provenientes da Web 2.0, estão mais modernas, e os indivíduos cada vez mais presentes no ciberespaço por meio de redes sociais dinâmicas. Hoffmann (2017) destaca que redes sociais como *Facebook*, *WhatsApp*, *Twitter/X* e *Instagram* são ferramentas sociais que cumprem seu papel de viabilizar a interação e o compartilhamento de conteúdo comunicativo a fim de promover a socialização de um grupo. Por outro lado, o dinamismo das redes, associado à linguagem, também possibilita que comportamentos específicos, como o conflito e a agressão verbal,

¹ Trabalho apresentado no GT Estratégias de Comunicação em Ambientes Digitais do IV Encontro Virtual da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura: Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial. Realização da UNIFAE, nos dias 20 e 21 de junho de 2024.

² Mestrando em Linguística Teórica e Descritiva, na linha Estudos da Língua em Uso, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: mateusesm2@gmail.com.

sejam transpostos para esse ambiente. A cultura do cancelamento é um fenômeno recente e popular da cultura digital, que, em termos simples, pode ser entendido como uma ação virtual de intolerância coletiva para a desqualificação do comportamento do outro. Dessa forma, o termo "cultura" está relacionado a formas de comportamento e pensamentos compartilhados por um grupo. Assim, indivíduos que julgam as ações imorais de outros se unem para "cancelar" os alvos. Em 2019, “cultura do cancelamento” foi eleita a palavra do ano pelo dicionário australiano Macquarie. Para o dicionário:

As atitudes dentro de uma comunidade que exigem ou provocam a retirada do apoio de uma figura pública, como cancelamento de um papel de um ator, a proibição de tocar a música de um artista, remoção das redes sociais, etc., geralmente em resposta a uma acusação de uma ação ou comentário socialmente inaceitável (The Committee's..., 2019).

Como aponta a definição do dicionário, a questão da moralidade é uma característica importante no cancelamento de alguém no ciberespaço. Outrossim, para o Cambridge Dictionary, “cancelar” um indivíduo significa “rejeitar completamente e parar de apoiar alguém, principalmente porque essa pessoa disse algo que o ofende”. Logo, o cancelamento online está relacionado à (in)tolerância digital, ou seja, à exclusão do outro frente a um comportamento inadequado. Segundo Silva e Galuppo (2022):

A tolerância desponta como elemento relevante para a práxis argumentativa, sobretudo quando nos atentamos para o pressuposto comunicativo da inclusão e da ampla participação. Ela informa que ninguém será excluído por seus valores, preferências e convicções, bem como que todo cidadão será respeitado em sua individualidade (Silva; Galuppo, 2022, p. 138).

O Brasil coleciona vários casos de cancelamento de grande repercussão. O jogador de vôlei Maurício Souza, ex-atleta do Minas Tênis Clube, foi cancelado em 2021 após uma postagem no *Instagram* considerada homofóbica. Também em 2021, a cantora Karol Conká foi cancelada pelo seu comportamento durante a participação no reality show Big Brother

Brasil (BBB), exibido pela Rede Globo de Televisão. Em 2023, o youtuber Felipe Neto, que fez campanha pela eleição do presidente Lula contra Bolsonaro em 2022, foi cancelado pela extrema-direita brasileira após uma propaganda para a marca de chocolates Bis. Em dezembro de 2023, a cantora Pitty, após criticar a vinda de Beyoncé ao Brasil, passou pelo julgamento virtual. Da mesma forma, Lívian Aragão, filha do ator Renato Aragão (Didi), foi cancelada após a viralização de um trecho de uma palestra sobre produtividade em que dizia “Todo mundo tem 24 horas no dia. Por que algumas pessoas conseguem fazer tantas coisas, e outras parecem não sair do lugar?”. Dessa forma, considerando os novos tipos de interação que emergem do espaço virtual, o objetivo desta pesquisa é entender as formas e as estratégias linguísticas na linguagem da cultura do cancelamento, mais especificamente as que são utilizadas pelos usuários da rede social *Instagram*, por meio do aporte teórico da (im)polidez linguística.

A justificativa para a condução desta pesquisa baseia-se na necessidade de entender os conflitos e a comunicação entre os usuários das redes sociais. Crystal (2011, p. 7) pontua que “precisamos entender como a linguagem mediada pelo meio digital funciona, como explorar pontos fortes e como evitar os perigos”. Na mesma direção, Recuero (2011) destaca que é necessário entender como os usuários utilizam a linguagem para expressar seus pontos de vista, buscando compreender como as conexões nos espaços virtuais são organizadas por meio das mobilizações que emergem. Somado a isso, esta proposta investiga um novo fenômeno nas redes sociais, o cancelamento. A relevância para tal estudo está atrelada ao espaço expressivo do Brasil no mundo digital e do uso da língua portuguesa nas interações virtuais. Segundo a plataforma alemã Statista, que divulga dados sobre o mercado digital global, o Brasil tem expressivo número de usuários de internet no mundo, ocupando o quinto lugar na lista, atrás apenas de China, Índia, Estados Unidos e Indonésia (Statista, 2023). Ademais, de acordo com o site, a língua portuguesa ocupa o sexto lugar entre as línguas mais utilizadas no ciberespaço. Por fim, Benevenuto et al.

(2022) demonstram que comentários odiosos são frequentes nas redes sociais do Brasil, e estudos com maiores quantidades de dados sobre esses fenômenos em língua portuguesa ainda são incipientes.

Esta pesquisa é guiada pela teoria da (im)polidez linguística. O princípio básico da polidez é evitar conflito (Lakoff, 1989). Culpeper (1996, p. 349) destaca que o foco das teorias da polidez é, por meio de estratégias comunicativas, “promover ou manter a harmonia social da interação”. Brown e Levinson (1987) estabelecem, para cada indivíduo, a existência de duas faces na interação, uma negativa e outra positiva. A negativa (autopreservação), de caráter territorial, corresponde ao nosso próprio território (liberdade) e, conseqüentemente, ao desejo de não sermos impedidos. Já a positiva (autoimagem), de caráter valorizador, está relacionada com a maneira que nos apresentamos em relação ao outro na interação e ao desejo de termos nossas ações apreciadas e aprovadas. Logo, em uma interação entre duas pessoas, há quatro faces vulneráveis em jogo. No entanto, em alguns momentos, estamos sujeitos a cometer os *face threatening acts* (FTAs), ou atos de ameaça à face, por meio de ações verbais e não verbais, que colocam em risco a harmonia das faces na interação. Para Culpeper (2011, p. 59), “a impolidez é uma atitude que é ativada por tipos específicos de comportamento em contextos específicos”. Segundo ele, os estudos de impolidez tendem a considerar o aspecto das emoções nas interações, uma vez que o alvo sofrerá conseqüências emocionais devido aos atos impolidos, as quais vão além da ideia de frustração-agressão, em que toda agressão é causada por uma situação frustrante (Culpeper, 2011). A impolidez, para o pesquisador, realiza-se linguisticamente pelo uso de determinadas expressões violentas. O uso dos atos verbais de violência parte da própria vontade e intenção do falante (Bousfield, 2008; Culpeper, 2008).

Considerando a teoria da (im)polidez discutida acima, neste trabalho, analisaremos o caso do cancelamento virtual de Lilia Schwarcz. Lilia Schwarcz é antropóloga, historiadora, professora da Universidade de São Paulo e autora de obras importantes como *Brasil: uma*

biografia, *Lima Barreto triste visionário*, *O autoritarismo brasileiro* e *A bailarina da morte*. É também colunista de vários jornais importantes no Brasil. A professora divulga seus trabalhos nas redes sociais e, na data de escrita deste trabalho, possui mais de 500 mil seguidores no *Instagram*. Em agosto de 2020, Lília publicou a coluna “Filme de Beyoncé erra ao glamorizar negritude com estampa de oncinha”, na *Folha de São Paulo*, em que fazia uma crítica sobre o recém-lançado álbum visual *Black is King* da cantora pop estadunidense Beyoncé. Lília decidiu anunciar sua coluna por meio de uma postagem para os seus seguidores no *Instagram*, mas a crítica não foi bem recebida pelos internautas. Alguns dos comentários negativos na postagem da antropóloga no *Instagram* incluíam: (1) Falou bosta, beijos!, (2) Cala porra dessa boca. Pare de falar merda, (3) BELAS PALAVRAS, SÓ PERDEU PARA O SILÊNCIO, (4) Foi indo bem.... mas mostrou a garra no fim do texto. Preconceito estrutural disfarçado por vírgulas e um vocabulário “chique” e (5) Que posicionamento ridículo esse seu 😏.

A proposta de analisar empiricamente, por meio de dados provenientes da rede social *Instagram*, a manifestação da impolidez na linguagem do cancelamento inclui métodos quantitativos e qualitativos. O processamento e a quantificação dos comentários extraídos é conduzido pelo software *Sketch Engine* (Kilgarriff et al., 2004), utilizando três funções: (i) listas de frequência de palavras, (ii) listas de palavras-chave e (iii) listas de sequências de palavras. Dessa forma, a análise segue uma abordagem forma-função, considerando as listas de frequência como ponto de partida até as sequências lexicais com sentido impolido. Por fim, a partir das sequências lexicais mais proeminentes, realiza-se uma análise qualitativa aleatória de comentários, com o intuito de entender o comportamento digital dos internautas e descrever as estratégias de impolidez que compõem a linguagem do cancelamento.

Palavras-chave

Cultura do cancelamento; comunicação digital; impolidez.

Referências

CANCEL. In: CAMBRIDGE Dictionary. Cambridge: Cambridge University Press & Assessment, [20--]. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/cancel>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BENEVENUTO, F.; VARGAS, F. A.; GÓES, F. R.; PARDO, T. In: International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC), 13., 2022, Marseille. **Proceedings** [...]. Marseille, France: ELRA, June 2022. p. 5906–5915. Disponível em: <http://www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2022/pdf/2022.lrec-1.635.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2023.

BOUSFIELD, D. Impoliteness in the struggle for power. In: BOUSFIELD, D.; LOCHER, M. (ed.). **Impoliteness in language**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2008. p. 127–153.

BROWN, P.; LEVINSON, S. **Politeness: some universals in language use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

COUNTRIES with the highest number of internet users 2023. **Statista**, [s. l.], 30 ago. 2023. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/262966/number-of-internet-users-in-selected-countries/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

CRYSTAL, D. **Internet linguistics: a student guide**. New York: Routledge, 2011.

CULPEPER, J. **Impoliteness using language to cause offense**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. 292 p.

CULPEPER, J. Reflections on impoliteness relational work and power. In: BOUSFIELD, D.; LOCHER, M. A. (ed.). **Impoliteness in language: studies on its interplay with power in theory and practice**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2008. p. 17–44.

CULPEPER, J. Towards an anatomy of impoliteness. **Journal of Pragmatics**, [s. l.], v. 25, p. 349–367, 1996. DOI: [https://doi.org/10.1016/0378-2166\(95\)00014-3](https://doi.org/10.1016/0378-2166(95)00014-3). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0378216695000143>. Acesso em: 13 jan. 2022.

HOFFMANN, C. R. Log in: introducing the pragmatics of social media. In: HOFFMANN, C.; BUBLITZ, W. (ed.). **Pragmatics of social media**. Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, p. 1–28, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783110431070-001>.

KILGARRIFF, A.; RYCHLÝ, P.; SMRZ, P.; TUGWELL, D. The Sketch Engine. In: European Association for Lexicography (EURALEX), 11., 2004, Lorient, France. **Proceedings** [...]. Lorient, France: UFR Lettres et Sciences Humaines, Université de Bretagne Sud, July 2004. p. 105–116.

LABORDA GIL, X. Tecnologías, redes y comunicación interpersonal: efectos en las formas de la comunicación digital. **Anales de Documentación**, Murcia, v. 8, p. 101–116, 2005. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/1511>. Acesso em: 10 jul. 2022.

LAKOFF, R. T. The limits of politeness: therapeutic and courtroom discourse. **Multilingua – Journal of Cross-Cultural and Interlanguage Communication**, [s. l.], v. 8, n. 2–3, p. 101–130, Jan. 1989. DOI: <https://doi.org/10.1515/mult.1989.8.2-3.101>. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/mult.1989.8.2-3.101/html>. Acesso em: 7 jan. 2022.

SILVA, B.; GALUPPO, M. Tolerância, liberdade de expressão e a esfera pública em Habermas. **Dois Pontos**, Curitiba, São Carlos, v. 18, n. 2, p. 131–145, dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/dp.v18i2.83629>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/view/83629/46216>. Acesso em: 08 jul. 2022.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

THE COMMITTEE’S choice & people’s choice word of the year 2019. **Macmillan Dictionary Publishers**, Australia, 9 Dec. 2019. Disponível em: <https://www.macquariedictionary.com.au/resources/view/word/of/the/year/2019>. Acesso em: 7 fev. 2022.